

O Fórum e a competitividade da agricultura brasileira

AILTON BARCELOS FERNANDES

O processo de globalização não impõe opções às nações. O Brasil, como um país de grande potencial no cenário econômico e agrícola mundial, necessita ocupar um espaço nesse cenário cada vez mais importante e central, dentro de uma nova ótica da divisão da competência mundial.

Nesse sentido, o Fórum Nacional da Agricultura (FNA) se traduz como uma percepção estratégica do governo federal, e mais particularmente do Ministério da Agricultura, sobre a inserção da agricultura, de forma competitiva, no processo de globalização dos mercados. No contexto das interações atualmente existentes entre os diversos países, só haverá um futuro se o Brasil se orquestrar e interagir de forma harmônica com os diferentes aspectos e cenários que vêm ocorrendo no mundo pós-Organização Mundial do Comércio (OMC).

Hoje em dia, nesse cenário globalizado, as preocupações das diversas nações com interesse estratégico no campo agrícola superam o simples aspecto das barreiras tarifárias para se centrar nas questões zoofitossanitárias (as chamadas barreiras técnicas ao comércio), que cada vez mais assumem proporções significativas e que se transformam em um verdadeiro obstáculo enfrentado pelos países exportadores de produtos agrícolas.

Adicionalmente, é impossível atingir-se mercados sem se considerar a questão de qualidade total — seja em termos públicos ou privados. Hoje em dia, mais do que nunca, o acesso a qualquer mercado está intimamente relacionado à capacidade de suprir de forma regular as exigências e as preferências daqueles consumidores, que constantemente ampliam o seu leque de exigências por produtos de elevada qualidade, gostos específicos etc.

No caso particular brasileiro, o setor agrícola vem demonstrando toda a sua pujança e todo o seu potencial no que se refere à geração de emprego, de renda e de divisas — vale a pena ressaltar os superávits constantes e consecutivos que vêm sendo preconizados pelo setor agrícola na balança comercial brasileira.

A partir dos anos 90, a vocação brasileira para o agribusiness se tornou mais latente. Agora, se torna necessário que o Brasil procure ocupar novos espaços no cenário do comércio internacional, explorando os nichos existentes nesse segmento. As oportunidades são inúmeras: frutas, flores, vegetais frescos, carne bovina, carne de frango, somente para citar alguns.

Entretanto, ao se falar na conquista de mercados externos, através da competitividade de nossos produtos agrícolas, devemos aliar esta competitividade a uma forma de atuar de maneira estratégica. Sem essa simbiose, será quase impossível obter resultados positivos continuados, da mesma forma que não alcançaremos novos mercados somente com produtos de boa qualidade, sem uma forte alavancagem através de uma política coerente de promoção comercial.

O Brasil não será capaz de ocupar espaços significativos no cenário agrícola internacional — e principalmente no campo comercial — se não articular harmonicamente seus agentes econômicos sobre pontos devidamente tornados consensuais.

O agribusiness representa muito mais para o país do que o simples valor dos produtos rurais comercializados, pois todos os agentes e setores da sociedade, sem exceção, têm interesses objetivos, direta ou indiretamente ligados à atividade agrícola.

Dessa forma, todos os agentes intervenientes podem e têm o dever de contribuir para resolver os problemas da agricultura — somente pela conscientização dos produtores, comerciantes, consumidores e do próprio governo será possível superar os obstáculos que se interpõem ao Brasil, impedindo-o de cumprir, em sua plenitude, a vocação de líder do agribusiness mundial.

É nesse cenário que o FNA se apresenta como um instrumento único da representatividade política, econômica e geográfica, aglutinando os interesses da sociedade, transformando obstáculos em soluções.

A Reunião Plenária do FNA tem a participação de colaboradores e convidados dos poderes Executivo e Legislativo, trabalhadores rurais e urbanos, empresários agrícolas e não-agrícolas, cooperativas, universidades, técnicos, estudiosos e consumidores — onde se discutem políticas públicas e compromissos e são detalhados os processos para a legitimação do Conselho Nacional de Política Agrícola.

Além de possibilitar um democrático desenho de políticas públicas, em um sentido absolutamente inovador, o FNA exerce um rico papel educacional ao permitir uma visão holística — traduzida por uma percepção de cadeia agroprodutiva articulada e na criação de novas lideranças que, ao mesmo tempo em que plantam a terra, cultivam o sentimento de pertencer à comunidade planetária.

AILTON BARCELOS FERNANDES é secretário executivo do Ministério da Agricultura e do Abastecimento.